

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 26 de Maio de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 768

EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO 2 OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------|---------|
| Cidade, anno..... | 15\$000 |
| » semestre..... | 8\$000 |
| Fôra, anno..... | 18\$000 |
| » semestre..... | 10\$000 |

PAGAMENTO ADIANTADO

| | |
|----------------------|-------|
| Numero avulso..... | \$200 |
| Numero atrasado..... | \$300 |

PUBLICAÇÕES

| | |
|------------------------------|-------|
| Secção Livre, linha..... | \$200 |
| Editaes, linha..... | \$300 |
| Publicação em 1ª. pagina.... | \$400 |

Annuncios pelo que se convencionar.

—<<—

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

EXECUTIVO FISCAL

QUESTÕES DE ACTUALIDADE

VI

Assim, dissemos, a justiça no districto de Cabreuva está representada de facto por duas varas, com a seguinte organização:

1ª VARA

Juíz—Cidadão Antonio Manoel Rodrigues, 3º Juiz de Paz.

Escrivão—Cidadão Isaias de Assis Oliveira.

Atribuições—Casamentos.

2ª VARA

Juíz—Coronel Francisco de Assis Oliveira, 1º Juiz de Paz.

Escrivão—Cidadão Boaventura do Amaral Camargo.

Atribuições—Causas, audiencias, etc.

E tão bem discriminadas se acham essas varas, que todos aquelles que querem requerer qualquer cousa relativa a casamentos, dirigem-se ao 3º juiz de paz, assim como todos aquelles que querem promover qualquer acção em juizo vão directamente ao 1º juiz de paz.

Por isso é que os Cabreuvanos dizem que os papeis estão invertidos, porque essa organização judiciaria do districto está em desacordo com a organização judiciaria do Estado, e com a lei federal do casamento civil. Diz a lei do Estado, decreto n. 123 de 10 de Novembro de 1892:

«Art. 20. São juizes de paz do districto os tres cidadãos mais votados, e cada um delles, na ordem da votação, servirá um anno.»

Logo, dizem, o anno é do 3º juiz de paz e a elle compete despachar e presidir as audiencias, attribuições essas que estão sendo illegalmente exercidas pelo 1º juiz de paz.

Diz a lei do casamento civil, decreto n. 181 de 24 de Janeiro de 1890:

«Art. 110. Emquanto não forem creados os logares de Official privativo do registro civil e do juiz dos casamentos, as funções daquelles serão exercidas pelos escrivães de paz, e as deste pelo respectivo primeiro juiz de paz.»

Dahi, continuam elles, por essas disposições citadas, que estão em vigor em todo o Estado, com excepção apenas de Cabreuva, quem pôde e deve validamente celebrar os casamentos em Cabreuva é o 1º juiz de paz, coronel Francisco de Assis

Boletim Republicano

ELEIÇÃO DE SENADORES

A Comissão Central do Partido Republicano apresenta aos suffragios dos seus correligionarios, na eleição do dia 4 de junho proximo, convocada para o preenchimento das vagas abertas no Senado do Estado pela renuncia de tres dos seus membros, que passaram a fazer parte e a exercer elevadas funções do Poder Executivo, os seguintes candidatos:

Na vaga do coronel João Baptista de Mello e Oliveira, o DR. LUIZ DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA, advogado, residente na capital.

Nas vagas dos Drs. Jorge Tibiriçá e Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, o DR. FRANCISCO DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO, engenheiro, residente na capital, e o DR. JOÃO FRANCISCO DE PAULA SOUZA, lavrador, residente na capital.

Não permittindo a estreiteza do prazo uma consulta prévia aos Directorios Municipaes, de accôrdo com os precedentes em circunstancias analogas, tomamos a iniciativa dessa indicação, que, acreditamos, satisfaz por completo as aspirações e desejos manifestados por grande numero de influencias eleitoraes e de correligionarios da maior autoridade, consultando igualmente os grandes interesses do Estado e as conveniencias do partido.

Os candidatos apresentados recommendam-se á investidura, que para elles solicitamos, pelo seu passado de serviços á causa publica e de dedicação ao regimen republicano, e pelas suas comprovadas aptidões para os problemas e assumptos dependentes da acção daquelle ramo do Poder Legislativo.

Submettemos a escolha feita ao julgamento do corpo eleitoral, convencidos de que será consagrada pelo valioso apoio dos nossos correligionarios e pela opinião dos que se preocupam com o bem estar e o progresso do nosso Estado.

S. Paulo, 14 de Maio de 1904.

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.
FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.
JOÃO ALVARES RUBIÃO JUNIOR.

Boletim Republicano

ELEIÇÃO DE SENADORES

O Directorio Republicano, d'esta cidade, convida a seus amigos a vir suffragar os nomes dos nossos prestigiosos co-religionarios doutores Luiz de Toledo Piza e Almeida, Francisco de Paula Ramos de Azevedo e João Francisco de Paula Souza, na eleição que se vai proceder no dia 4 de Junho p. futuro; nomes esses que vão preencher as vagas existentes no Senado Estadual, verificadas com a eleição dos Exmos. Snrs. doutor Jorge Tibiriçá, para presidente do Estado, e coronel João Baptista de Mello e Oliveira, para vice-presidente, e doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, nomeado Secretario do Estado, dos Negocios da Fazenda.

O Directorio, conscio do nunca desmentido patriotismo e inteira solidariedade, dos seus amigos que o prestigiam, espera ser attendido em seu appello; que virá sancionar a acertada escolha de tão conspicuos cidadãos, feita pela digna Comissão Central do Partido Republicano Paulista.

Ytú, 23 de Maio de 1904.

O DIRECTORIO

BARÃO DO ITAHYM, presidente.
DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.
CORONEL JOSE FELICIANO MENDES.
TENENTE-CORONEL LOURENÇO XAVIER DE ALMEIDA BUENO.
CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

Oliveira; e quem pode e deve validamente exercer as outras attribuições, conhecer das causas etc. é o 3º juiz de paz, cidadão Antonio Manoel Rodrigues. Esta permuta de attribuições é illegal.

Não se diga que um dos juizes está impedido, pelo que passou a vara a outro. Não! Isso é inadmissivel, porque, como já dissemos, os dous juizes estão em exercicio simultaneamente, com attribuições trocadas e cada um com o seu escrivão.

Isto, dizem elles é inacreditavel e continuam assim:

«Requeremos ao 3º juiz de paz que nos attestasse qual o motivo pelo qual sua senhoria celebrava os casamentos. Aquelle honrado juiz attestou-nos promptamente pela seguinte forma:

«Tenho feito os casamentos porque o escrivão é incompativel com o Juiz.»

Eis ahi o que conseguiu o illustrado e sympathico advogado que a Camara mandou chamar para nosso algoz. Elle, com esforço ingente, quiz organizar vigorosos meios de ataque, mas, como não lhe forneceram elementos, aproveitou os materiaes que lhe deram, e preparou essas fortalezas de papelão, de que nos fala a historia das guerras orientaes, com as quaes os chinezes queriam resistir aos canhões dos europeus.

O que aconteceu porém? aconteceu o que naturalmente devia acontecer: aquelles vistas porém inconsistentes machinas de guerra começam já tão cedo a se desconjunctar, e dentro em pouco ruião por terra, logo que começarmos a entrar directamente na defesa dos nossos direitos, porque por enquanto estamos em pequenas escaramuças a preparar materiaes para entrarmos em acção decisiva.

Fundamentemos porém, com a lei na mão:

E' sabido que o 3º juiz de paz está fazendo os casamentos a pedido do primeiro, para não desempregar o sr. Isaias de Assis Oliveira, que sendo escrivão de paz, não pôde servir com o seu irmão coronel Francisco de Assis Oliveira, 1º juiz de paz, e, como tal, juiz de casamentos pela lei citada e transcripta.

Ora, esse motivo não é legal, como muito melhor do que nós sabe o illustrado advogado, a quem forneceram tão maus elementos para a Leta.

Diz a lei citada, da organização judiciaria:

«Art. 95. Ficam, por motivo de suspeição, impedidos de servir conjunctamente:

1º os juizes com qualquer dos empregados judiciarios que seja seu: «pae ou filho,

«sogro ou genro, «irmão ou cunhado,» etc.

Agora perguntamos:

Si o primeiro juiz de paz, juiz de casamentos, é irmão do escrivão, deve, ou pode por esse motivo, estando correndo o terceiro anno, passar suas attribuições ao terceiro juiz de paz proprietario da vara, e chamar a si a jurisdicção? Ou por outras palavras: é ao juiz que compete sair e ser substituido, ou é ao escrivão?

Nós entendemos que o juiz não podia fazer essa troca de attribuições. Vimos nesse acto uma clara manifestação de interesse nas causas que se iniciaram, e por isso um de nós oppoz excepção de suspeição na audiencia sobre os seguintes fundamentos:

1º O juiz é primo irmão, ex-cunhado e amigo intimo do presidente da camara, coronel Deraldo Martins de Mello, em nome do qual foi passada a procuração ao advogado da camara.

2º Que tem interesse na decisão da causa, manifestado claramente no facto de estar despachando na causa sem ter competencia, por estar correndo o terceiro anno do triennio, devendo a vara estar com o terceiro juiz de paz, o qual está celebrando os casamentos, prova de que não tem impedimento legal que o iniba de servir. Só um impedimento legal justificaria a intervenção do primeiro juiz de paz, porém esse impedimento não pode ser invocado, porque um juiz não pode estar impossibilitado de exercer o cargo e ao mesmo tempo em exercicio do dito cargo, embora com jurisdicção parcial (casamentos).

Não nos cançaremos de repetir: Nós não nos levantamos contra a lei; pelo contrario nos a acatamos e prestamos a ella toda a obediencia. O que porém nos revolta é quererem se valer da prepotencia para nos perseguir, é nos acenarem com uma lei municipal nulla, pisando sobre as leis do Estado e da União que violam abertamente, como acima ficou dito. O que nos revolta é quererem que acatemos uma lei absurda e inconstitucional que não nos dão a conhecer, pelo contrario occultam de nossas vistas, e como os sacerdotes pagãos querem que a conheçamos por seu intermedio, alvorando-se em missionarios da lei, intermediarios entre a divina camara municipal e nós, humillimos escravos, no seu pensar.

Foi por isso que nos negaram as certidões das actas que requeremos ao presidente da camara.

Firmes na defesa do nosso direito, porém, só lastimamos que os representantes do poder em Cabreuva não se inspirem na elevação de vistas com que os representantes da lei na vizinha cidade de Ytú administram o municipio, e distribuem a justiça.»

Passaremos no proximo numero a referir como se iniciaram as acções em juizo.

Arte Dramatica

Senhor Redactor.

Devo, in primis, agradecer-vos o acolhimento e presteza com que me distinguistes, publicando a minha 1ª carta de 18 do fluente.

Contava com essa honra. São apanagios de bons jornalistas: a Sciencia em geral e as Artes.

Em que barathros não nos encontraríamos si deixassem de ter abrigo os gritos de nossas almas de pequenos despertadores! Despertar os que dormem em completo esquecimento do que pôde trazer alguns momentos de lenitivo para a escabeçada vida mundana, é a missão nossa.

Perdoae-me a expansão juvenil nesta 2ª carta e prepara-vos para absolver-me, nas muitas confissões que irei fazendo; estou completamente arrependido de me haver conversado em tanta innação.

Animado em minh'alma, que brincou no espirito de vossos leitores,—meus amigos,—despertando curiosidades, o que aliás muito agrado-me; volto a tornar violento o incendio que principiou nos corações bem formados dos Ytuanos.

Já consegui muito; porém, faz-se mister novos sopros para que a chamma benéfica do patrocínio á Arte se amplie.

Assim é preciso, assim devemos fazer. Quem por esses mundos de indifferentes não ouvirá a campinha do despertador que

Artes e Lettras

SCISMAS

Em tarde de verão, triste e saudoso,
Fui da fonte sentar-me junto a margem;
Carpia a viração pela folhagem,
Cantava o sabiá canto mavioso.

As bauuilhas aromas trescalavam
A verdejante encosta embalsamando;
Mil boninas, os collos inclinando,
Nas aguas crystalinas se banhavam.

Distraido as florinhas fui cortando
E, com as pétalas mimosas arrancadas,
Ao acaso fui lettras alinhando.

Surpreso o coração estremeceu,
Leudo escripto com flores sobre a relva
—Suave nome, semelhante ao meu!

DR. F. NARDY.

Grammado, 22 de Maio de 1904.

Amar, por amar

Nunca has de conhecer o sentimento
que me tortura o coração! E embora
por tua causa eu soffra, ni, não lamento,
e amo, alegre, esse mal que me devora!

Soffro? Que importa? Não é meu intento
conquistar coração que o amor explora...
amor, como amo, com devotamento,
é minha aspiração, bella Senhora!

E' tão commum amar por ser amado,
que a mim se me affigura um torpe jogo,
essa historia de amor recompensado!...

—Amar só por amar,— eis meu programma;
e assim, com o coração ardendo, em fogo,
vivo do amor que o teu olhar derrama!

ANSELMO DE CARVALHO.

Mais agora é que estou entendendo a
historia. Já tão ficando loco mesmo.

Sinhô redatô!
Do que é que vale uma saudação ou
uns parabens sem assignatura? Quando li
a saudação de um admiradô do sr. Affonso,
mas admiradô que não tem nome, eu pe-
guei arreflectir que aquelle admiradô delle
era elle mesmo!

Dahi garrei pensá, e sem sentir peguei
fazer a minha mão direisa apertar a mão
esquerda, dando parabens, e sacudindo for-
temente, pra vê si o effeito em mim era
como si fosse outra pessoa que estava me
cumprimentando.

Mas qual o que! a gente cumprimentá
a si mesmo não é como sendo outro que
cumprimenta.

Tamém já garraro gritá: «Accudam!
accudam! que tá dando o delirio treme
em nho Totô!» Correro tudo pro terrero,
mas eu garrei dá risada e mostrei as taes
felicitação politica pros amigo, que tamém
ficaro sem sabê o que pensar. Dahi o Bocca
de gamella que lê muito jorná garrou a
explicar pra nós que isso é uma descu-
berta nova do «Republica» que nunca nin-
guem se lembrou de exprimentar.

Elle disse que nunca viu na sua vida
jornal aceitar saudações anonymas, porque
o que dá valor para um cumprimento ou
saudação é justamente o nome que vem
por baixo.

Intão elle contou que quando elle traba-
va de marceneiro feis uma cama muito bem
arranjada e botou no meio da officina e
todos elogiavam muito, mas elle tava alli
para receber os cumprimentos: si os para-
bens vinham de um qualquer elle não fazia
muito caso, mas quando era de um en-
tendido ou de um home de posição, então
elle ficava orgúioso com o trabalho. E as-
sim deve de ser, mais si algum admirador
de S. Paulo, sem ver a cama escorevesse de
lá um cartão dando os parabens, então o
Bocca de gamella disse que elle não só
não aceitava como até ficava brabo. E
assim é que devia de ser. Eu tenho visto no
«Correio Paulistano» um rór de saudações
pra o dr. Bernardino pra muitos outros,
mas agora fui reparar, não tem nem uma
sem assignatura de nome de gente. Os que
mandam saudações, uns são da grandage,
outros são da pobreza, mas todos, todos
botam seu nome por baixo! Agora o «Re-
publica» inventou essa moda de saudação
anonyma! Deus permitta que não pegue.

Si algum dia a «Cidade» tiver a infelici-
dade de precisar de saudações dessa or-
dem, sinhô redatô, vassuncê me avise,

porque eu amunto na Ruana e daqui um
nadinha eu lhe levo um punhado de car-
tão, tudo assignado com nome de gente.

Mas felizmente vassuncê não precisa disso.
Agora nha Maria entrou na nossa con-
versa e sahiu-se com uma muito boa. Muí
sempre tem cada lembrança e muitas veis
acerta mais do que nós. Quando ella ouviu
do que se tratava, atinou logo com a coisa
e disse:

—Appello cumessês! Pois quem não está
vendo que o admiradô é aquelle caçara
que andou ahí outro dia agradando a gente
do «Republica» pra vê se levava elles para
o Juquiry! Aquillo é delle, quem não
está vendo! Elles estão arrodando os mo-
ços pra vê se pilham elles lá! Depois, já
se sabe, fecham elles num quarto, e a mo-
bilia é só um barris com tampa, e prom-
pto!

Não sejam bobo! não acceitem negocio
nenhum! (eu quero bem elles! Os coitado
algumas veis insultam o Totô, mas gostam
de ler as carta delle e tão só achando farta
quando elle não escreve; e o Totô tamém
quando lê o tal—pela rama—rola de dá
risada.

—Eta inferno!! gritemo nós tudo, nha
Maria é que acertou!

Agora, sinhô redatô, faço ponto e não
escrevo mais; só se o «Republica» pedir.
Não tenho tempo: meu serviço é muito!

TOTÔ GUAPIARA.

TRANSCREVENDO... E COMMENTANDO

A' Gazeta de S. Rita, responderemos
em numero seguinte, não o fazendo ho-
je, por... preguiça.

Não perde por esperar, e assim ficará
conhecendo a causa daquella local, que
não teve em vista magoar a nenhum
santa-ritense.

—»«—

Vem cá seu aquelle, vem cá meu
coração de rapadura de mel do tanque;
então aquella quadra das Affonsinas
de TIL, está que não vale um tostão de
pé de moleque?

Pois olha que apesar de rulum, ella
está mais correcta que a transcrição
que voce fez.

Na publicação original, lê-se assim:
«Que o inquerito seja aberto,
Cumpra se a lei, EU quero...»

porem nunca aquella indecencia que voce
lá publicou.

—»«—

«Os desordeiros não de modificar-s^o
por bem ou por mal»

Ora senhor! Como passou?
A familia toda bôí, as gallinhas, a
passarinhada, tudo, tudo sem novidade,
não?

Pois estimo muito, porem, o que não
acho assim muito correcto, é aquelle
por bem ou por mal.

Como o homem falla bonito e difficil.
Aquillo é enguiço; e pensa que já é
alguma coisa na ordem das ditas.

Figa rabudo.

—»«—

«E' esse o intuito das nossas autori-
dades.....
.....homens energicos e jus-
ticeiros.»

Pois olhem que bem pouca prova de
energia, deu o Quimzinho Fonseca, que
na primeira vasa de espadas como
trumpfo lhe sabio ás avéssas, mandou
a vara ao diabo; isto é: ao diabo não,
ao Ignacinho Chá, é que elle mandou
esse trambolho, que já começa a ser
peteca na mão d'elles.

Apezar de toda a energia, o Quimzi-
nho pouco aguentou.

Amanhã um pobre diabo ha de pro-
curar a autoridade, e lhe dirão: O doutor
delegado está morando em S. Paulo.

—Seu primeiro supplente?

—Foi para o sitio.

—O segundo?

—Foi caçar.

—O terceiro?

—Móra no sitio.

—O sub-delegado?

—Está estudando uma variação de
violino.

—Seus supplentes?

—Não sei, não amole mais, vá dar sua
queixa ao Bispo.

E lá vae o pobre diabo, como o
que foi a Roma e não vio o Papa,
isto é, sem encontrar os energicos para
remediarem os seus males.

Começam bem. Começam.

—»«—

«Vae se embora a jagunçada.»
Não vae não seu coisa, fique certo,
que ainda que vão alguns, ficará ainda
muita gente para que voce quizer.

Não pense que voces aqui ficao
sosinhos, como gallo unico em terreiro,
uão.

Ha muita gente, muita.

—»«—

«...redacção do Republica—esse ba-
luarte das liberdades ytuanas.—»

Como o cabrevano está escrevendo
difficil.

Forte coisa.

Então o Republica é o baluarte das
liberdades ytuana?

Pois nós que aqui estamos tão per-
tinhos d'elle, jamais demos por isso,
foi preciso que o cabrevano viesse
nos contar.

Tambem nós olhamos tudo com um
pessimismo unico, que não admira,
não termos dado por tal qualidade que
agora lhe dão, com toda a justiça.

Pedimos desculpas, d'esta falta enor-
me.

—»«—

Itú

«Com posse do Snr. Doutor Jorge
Tibirica» presidente do Estado, o grupo
oposicionista ituano, denominado «ma-
ragato», constituiu o novo directorio
politico local.

O Grupo «Jagunço», que esteve até
então no poder, é maior 4 ou 5 vezes
mais do que araba de subir.

Coizas da politica...»

D' O Ipiranga.

—»«—

«Sonha quasi todas as noites com o
Pituta»

Emfim, dos males o menor; antes
sonhar com o Pituta, de que com...
calla-te bocca...!

JUCA, o THESOURA.

«Carritellas» Na fazenda Vassoural
vende-se duas carritel-
las novas, muito bem feitas, de cabreuva,
e de eixos torneados.

o chama para a vida, para a abnegação,
para o altruismo? Todos pressurosos sal-
tam das commodidades para accorrer a tão
grandioso appello.

Senhor Redactor, a necessidade que um
povo tem de distrahir-se é eloquente; quan-
do menos não seja, servirá para disfarçar as
vicissitudes que a politica mal enfronhada
mostra, na capacidade erronea de um che-
fe, tal, como a que presenciámos na epocha
actual. Não queria mudar de assumpto...
Zás! um desastre; sem consequencias, é
verdade! porque, antes que me mandem
tirar o cavallo da chuva, eu tomo o meu
antigo caminho.

Vamos ao que serve.
Devido a honrosa deferencia do grupo
Furtado Coelho, tenho podido assistir aos
ensaios do grandioso drama de Azurara;
vão bem adiantados os trabalhos e a dis-
tribuição, a capricho, calhou perfeitamente
em cada um dos membros de tão selecto
agrupamento; já de começo, posso avaliar
o estrondoso successo da peça que, com
maestria, é dirigida pelo insigne auctor de
"Eva, a dentista".

Aguardo com impaciencia essa noite de
tantas emoções: chorar, impulsionado pelo
transe terrivel de um artista; pasmar, ao
ver o amago negro de um coração huma-
no, capaz de tantos crimes; rir, quando
effluvios benéficos são atirados em nossa
alma, pelas acções dignas de um galan
amoroso. Como é sublime a escola do
palco!

E dizer-se que essas mutações vão se
fazer dentro de poucas horas... operando
em todo um povo, transformações:—Amor
e odio!

Avante moços! a coragem não vos falte...

O povo ytuano, ancioso, aguarda louros
para corôar vossas intelligentes cabeças,
interpretadoras de tão fluente litteratura
que dimana torrencial da penna do grande
Azurara; o mestre aureolado que a mocida-
de contempla, captiva, de tantos beneficios
recebidos delle em prol de sua Instrucção.

Perdurará por muito tempo a fama de
"Eva, a deniista", tal é o encanto, a ma-
gia de sua concepção.

No proximo domingo, si m'o permittirem,
analysarei mais de perto a distribuição dos
papeis e assim, todos poderão ajuisar do
desempenho, que no meu entender será
non plus ultra.

Rezo agora o confiteor, crente na vossa
absolvição, que agradeço com estima

De V. S. Am^o. e Cr^o.

HOMENFLEDIS.

Ytú, 23—5—1904.

Vida municipal

Cartas de um caboclo

VI

Tapera-Grande, 26 de Maio de 1904.

Senhor redatô.

«Illm^o. Sr. Affonso Borges. Sauda-
ções.—Tomo a liberdade e peço
licença para com toda a sinceridade
unir os meus parabens, pela victo-
ria e liberdade que hoje reina, aos
honrados Maragatos.....
«Com todo o enthusiasmo e de coração
dou um viva ao partido Maragato e
aquelles que sinceramente traba-
lharam pela sua victoria.

«S. Paulo, 19 de Maio de 1904.

Um admirador.»

(Das felicitações politicas, do «Repu-
blica».)

Eta inferno!

Já tou cum remorso, sem ter crime:
quando na minha carta passada (jorná de
19) eu disse que essa gente ia para o Ju-
query, não foi praga! Deus que me per-
dêe! Eu até nem sabia o que era o tal
Juquery que todos falam. Pegaro a dizê
que elles iam fundar a "Gazeta do Juque-
ry" no logar do «Republica» e eu acreditei
a boamente, e achei muito bão, porque
era do gosto do Director, que leu o «Re-
publica» que censurava a camara por man-
dar começar o calçamento no largo da Ma-
triz, onde só mora a grandage de Ytú, e
disse: «Este jorná é que está nas condições
de ser o organo do Juquery». E mandou
logo um caçara magro, alto de oio encova-
do e cabelo sem pentear, e muito pallido,
para fazer o trato e conduzir a gente com
typographia e tudo.

Vancês se alembra?

Pois agora é que tivero me contando que
o tal Juquery é uma terra onde tem uma
locaiada que não deixa os visinho socegá.
Diz que é uma gritaria do tinho, e tem
alguns que andam preso na corrente, e ou-
tros andam fechado tudo junto num pateo,
e outros intão andam passando e fallando
sosinho por aquelles corredô que vae sim-
bora de cumprido, tudo cum janella, ja-
nella, janella, que nunca acaba. O tal ca-
çara que veio buscar os taes era um desses
que já estão quagi são, mas não acabaro de
sará bem ainda.

Eu logo vi que por bão não foi que elle
escreveu aquella noticia bulindo com os
padre do Bom Jesus, que estão cuidando
no seu serviço e não meche com a vida de
ninguem.

Noticiario

RODOLPHO RAVACHE

Conforme a nossa local, do ultimo numero d'A Cidade, realizou-se na manhã de segunda feira ultima o sahimento funebre d'este nosso bom amigo, fallecido na manhã de domingo.

A esse acto, compareceram innumeros amigos seus, que foram prestar-lhe aquella derradeira homenagem; sendo esse um dos enterros bastante concorridos que temos assistido.

Sobre o caixão foram collocadas co roas de—*Saudades de sua esposa e filhos*—*Saudades de seus paes*—*Saudades de seus empregados*.

O pessoal das officinas d'esta cidade, compareceu todo.

Foi feita a encomendação na igreja do Bom Jesus.

A sua desolada esposa, filhos e mais parentes, reiteramos os nossos sentimentos de pesar.

COLLEGIO DE S. LUIZ

Ausentou se temporariamente, para a cidade de Campanha, Minas; em busca de melhoras para a sua saúde, o Exmo. Revdmo. Sr. Padre José Maria Natuzzi, digno Reitor do Collegio de S. Luiz; estando substituindo-o interinamente, o Revdmo. Padre Augusto Aureli.

Auguramos que volte breve, e completamente restabelecido.

INDICAÇÃO

O Directorio Republicano d'esta cidade, indicou os nomes dos senhores Doutores João Alvares Rubião Junior, Manoel Pessoa de Siqueira Campos, General Francisco Glycerio, Coroneis Fernando Prestes de Albuquerque e Antonio Lacerda Franco, para comporem a nova Comissão Central do Partido Republicano.

DESASTRE

An'hontem feriu-se no braço, na occasião em que limpava um revolver, o nosso amigo tenente Horacio Geribello, proprietario da *Brasserie*.

Felizmente, não foi de gravidade o ferimento.

Fazemos votos pela sua completa cura.

SAUDAÇÕES ANONYMAS

Pe-de-nos o sr. Totó Guapiára que chamemos a atenção dos leitores para a sua carta que publicamos hoje. Debaixo de uma forma rude, do seu fallar primitivo, o sr. Totó profliga o mau precedente de se admittirem na imprensa saudações anonymas.

E digam que os nossos caipiras não são intelligentes!

COMISSÃO E CONSIGNAÇÃO

Em circular, communicam-nos os senhores W. Turk & Barros, que em successão a firma F. Barros Pimentel, abriram na capital, a rua Paula Souza, 3, uma casa de commissões e consignações de café, milho, feijão, assucar, toucinho, etc.

Gratos pelo communicado.

GREMIO DAS FLORES

Firmado pela 1ª Secretaria desta associação, que funciona na capital, recebemos mimoso cartão, solicitando a remessa de nossa folha para a sua bibliotheca.

Attenderemos.

Felicitações d' « A Cidade »

—Completo hontem mais um anno de existencia, o nosso presado amigo, senhor José Joaquim de Almeida.

—Realizou-se na manhã de hontem o consorcio do estimado moço, senhor Josino de Carvalho com a senhorita Maria José de Camargo Pinto, enteada — e não filha, como dissemos — do senhor José Francisco de Assis.

O acto civil, realiso se em casa do noivo, a travessa sete de Abril, presidindo o coronel José Feliciano Mendes; servindo de paranymphos pelo noivo, os senhores Hugo Ristow e Antonio Cersosimo de Almeida e pela noiva os senhores Alberto de Oliveira Assis e José Francisco de Assis.

Em seguida, verificou-se na Matriz, a cerimonia religiosa, officiado o revd. vigario, padre Elizario, e testemunhando pelo noivo o Sr. Hugo Ristow e pela noiva o Sr. Alberto Assis.

De regresso a casa, foi ali offerecido aos convidados, uma bem servida mesa de doces,

Foram feitas algumas saudações aos noivos.

Como seguissem os noivos para S. Carlos, quasi todos os convidados, em numero superior a trinta pessoas, entre homens, senhoras e senhoritas, foram acompanhados até Jundiáhy, d'onde regressaram pelo trem mixto das 2,40 da tarde.

Ao jovem par, enviamos os nossos parabens.

Secção Livre

Sociedade Musical Italiana
Victor Manoel III

Vamos responder ao artigo publicado no jornal «A Cidade de Ytu», n. 767. Não é nosso desejo emprehenler uma polemica por meio da imprensa: isso não; mas, uma vez que o caso exige, não podemos deixar passar certos insultos inqualificaveis, dirigidos expressamente á nossa sociedade. Queremos fallar d'aquelle senhor que acude ao nome de Corso Aluisio, intruso e falso representante da nossa Sociedade no Congresso colonial.

Pois bem, si este, em vez de derramar sua bilis contra nós, teria feito muito melhor si volvesse para aquelle jornal que quiz qualidcal o com o titulo honroso de nosso representante (que nós absolutamente não lhe reconhecemos).

Não teria sido mais honroso para elle recorrer a um desmentido que na verdade não lhe seria commo, e não provocar uma sociedade constituida, apostrophando os seus membros de *cretinos e bobos*.

Com effeito, não vae mal o seu modo de exprimir-se; cretino é synonymo de estúpido, por isso ficámos attonitos, estupefactos ao ver o seu gradissimo descaramento.

Em segundo logar, um typo que como elle se qualifica por aquillo que realmente não é, só para se dar um ar de importancia provoca o riso, e é natural que quem faz rir é um bobo; logo, caro senhor Aluisio, a nós parece o reverso da medalha, são virtudes que só a si pertencem; conserve-as pois e procure cultivar as, pondo-as frequentemente em execução para não esquecer-as.

Lembre-se que a nossa Sociedade nada tem que ver consigo, a não ser um desmentido d'aquelle jornal que publicou uma tolice, e nós bateremos sempre, até que nos dêem uma satisfação.

Só faremos ponto quando publicamente for declarado que a nossa Sociedade não teve representante algum perante o congresso colonial.

Ytu, 25-5-1904.

O SECRETARIO
PASQUALE PAGANO,

Editaes

O Coronel José Feliciano Mendes 2º. Juiz de Paz deste districto de N. Senhora da Candelaria de Ytu

Faço saber aos que o presente edital virem que, por circular do Dr. Secretario dos negocios do interior e da Justiça de 6 do corrente, foi designado o dia 4 de Junho vin-louro para se proceder a eleição de tres senadores ao Congresso do Estado, afim de serem preenchidas as vagas deixadas pelos cidadãos Dr. Jorge Tibiriçá, coronel João Baptista de Mello Oliveira, e Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins. De conformidade com o artigo 101 do decreto n.º 20 de 6 de Fevereiro de 1892, convoco aos cidadãos eleitores estadoaes a comparecerem naquelle dia, as 10 horas da manhã, no logar do costume em suas respectivas secções, afim de darem seus votos, na forma da Lei. Ontro'sim nos termos dos artigos 84 e seguintes do referido decreto, convoco mais ao Juizes de Paz e seus immediatos em votos, para comparecerem no dia 1.º do proximo mez de Junho ao meio dia, em cartorio desde Juizo a fim de proceder a nomeações de Presidentes e membros das diversas mezas seccionaes deste districto, de conformidade com os artigos citados. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela im-

prensa. Ytu 24 de Maio de 1904, Eu, Julião de Campos Pinto escrivão o escrevi.

José Feliciano Mendes.

Annuncios

Papelaria e Livraria

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimen'o de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos escolares, livros de devoção rozarios, medallas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka,» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços barattissimos, só a dinheiro.

Precisa-se tiradores de leite, e tratadores de vaccas; na fazenda Vassoural.

Jumento. Na fazenda Vassoural, vende-se 2 jumentos de anno e pouco de idade.

Carneiros. Na fazenda Conceição, vende-se de 100 a 200 carneiros.

Algodão

Pereira Mendes & Irmãos, fazem negocio para plantação de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantação pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e para os mesmos.

Hermogenes Brenha Ribeiro

—O—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odontocirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Pharmacia de S. José

D E

PERERA MENDES & COMP.

Largo da Matriz n. 17 YTU'

Os proprietarios desta bem montada pharmacia participam ao publico que, tendo concluido a montagem da mesma, acham se aptos para perfectamente servir na commodidade dos preços, asseio e promptidão.

Outrosim declaram que possuem um completo sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros, tudo acauteladamente adquirido nas principaes drogarias de S. Paulo e Rio de Janeiro; e por conseguinte podem offerecer com innegaveis vantagens.

O publico encontrará a testa na pharmacia S. José, o Sr. CARLOS SNELL, diplomado pela Escola de Pharmacia de Londres, e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio.

Os proprietarios confiam na generosidade do publico, em vista do capricho que empregaram na montagem.

A pharmacia dispõe de um variado sortimento de aguas mineraes das principaes fontes Allemãs, Inglezas, Francezas e Brasileiras.

Attende a qualquer hora da noute e bem assim possui instrumentos que aluga por preços sem competencia.

Largo da Matriz n. 17--YTU'

Pereira Mendes & Comp.



RODOLPHO RAVACHE

Clara Treichel Ravache e filhos, Adolpho Ravache, mulher e filhos, e Guilherme Treichel, agradecem do intimo d'alma, as pessoas que auxiliaram, durante o doloroso transe pelo qual passaram e bem assim aquelles que acompanharam até a sua ultima jásida. Os restos mortaes do seu idolatrado esposo, pai, filho irmãos e cunhado **Rodolpho Ravache**, e de novo convidam para assistirem a missa de setimo dia, que pelo eterno descanso de sua alma, fazem celebrar sabbato, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom-Jesus, pelo que se confessam antecipadamente gratos.

Ytu, 26 de Maio de 1904

AGENCIA DE LOTERIAS

N. E. Moysés comunica ao publico d'esta cidade que abriu a Rua do Commercio N.º 95 (onde residiu o Sr. Francellino Alves) uma Agencia para a venda de bilhetes das acreditadas Loterias de SAO PAULO, e CAPITAL FEDERAL

Espera pois ser honrado com as ordens, apoio, e proteçao do Povo Ytuano que serão todos contemplados com Sortes grandes e pequenas

Chamo especial atençaõ para as garantidas Loterias de S. PAULO, de **10 e 40 Contos** cujas extracções se realisão todas as Segundas, Quartas e Sextas feiras, e todos os Sabbados **50 Contos** da Capital Federal, immediatamente depois das extracções a Agencia recebe telegramma dos premios maiores.

As Loterias de SAO PAULO, por muitos motivos devem merecer a preferencia, do publico (entre outras) pelo escrupulo e boa fiscalisação com que são feitas as suas extracções, por sempre se saber a quem sahem os premios, e por não estarem sujeitas a desconto algum. Qualquer premio será pago pela Agencia nessas condições.

Acham-se a venda os bilhetes de

30 contos para sabbado

10 contos para os dias 16, 18, 20, 23 e 25

40 contos para o dia 9 de Junho.

Grande Loteria de S. João 300 CONTOS

para sabbado, 18 de Junho, já estão a venda os bilhetes, em inteiros, meios, quartos e vigesimos.

Attende-se a qualquer pedido de fóra com toda presteza, sendo as despesas de porte por conta da Casa,

Á agencia fornece bilhetes para os Surs. Cambistas, e precisa de bons vendedores ambulantes.

Ytú, 15 de Maio de 1904.

N. E. MOYSÉS.

Unico autorizado e representante nesta cidade da Casa Dolivaes Nunes & Comp.

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, n.º 69, para a rua de Sant' Anna, n.º 38; e que contiam com sempre a disposiçao dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo escrupulo, capricho e acceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accôrdo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

João Carlos Xavier

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data alem do seu caprichoso sortimento de **Fazendas, armarinho, chapeos, calçados perfumaria etc,** e o seu grande Stok de **Seccos e molhado ferragem e cama de ferro;** addicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo propecto e conhecido armador Tenente José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerecer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidaçao mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Grande Fabrica de Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Esquina da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytuano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, Esquina da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encomenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e acceio, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO

Tinturaria Nacional

RUA DO PIRAHY N. 51

LARGO DO COLLEGIO DE S. LUIZ

O abaixo assignado participa aos seus conterraneos, e ao publico em geral, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Pirahy n. 51, (Largo do Collegio de S. Luiz) uma bem montada tinturaria a vapor; e que acha-se habilitado a tingir pelos mais modernos processos, roupas de toda a qualidade de fazendas.

Elias Carmo de Almeida Mattos